

A PERCEPÇÃO DE ALUNOS DE CIÊNCIAS CONTÁBEIS APÓS A OBRIGATORIEDADE DO ESOCIAL

Rafaela da Silva Nunes Oneda
Zilton Bartolomeu Martins

RESUMO

O presente estudo teve como objetivo analisar a percepção de alunos de Ciências Contábeis após a obrigatoriedade do eSocial. Foi aplicada a metodologia de pesquisa quantitativa, descritiva e de levantamento. O estudo foi realizado com uma população de 103 acadêmicos de Ciências Contábeis matriculados em 2019/1 de uma faculdade da cidade de São José, Santa Catarina, e obteve-se uma amostra de 74 respondentes, que representa 71,84% da população. O instrumento de coleta de dados foi um questionário baseado nas pesquisas de Dutra, Gonçalves e Martins (2019) e Muller, Godoy Filho e Martins (2019), contendo dezessete questões fechadas. Como principais resultados, foi possível observar que os alunos de Ciências Contábeis não possuem informações suficientes sobre o eSocial, o que reflete em pouca informação para responder os questionamentos sobre o tema. Foi identificado que a ausência de informações pode estar relacionada à falta de experiência no setor de departamento pessoal, setor este que possui maior relacionamento com as obrigações do eSocial.

Palavras-chave: eSocial. Percepção. Alunos.

ABSTRACT

This study aimed to analyze the perception of Accounting students after the compulsory eSocial. The methodology of quantitative, descriptive and survey research was applied. The study was conducted with a population of 103 Accounting students enrolled in 2019/1 from a college in the city of São José, Santa Catarina, and obtained a sample of 74 respondents, representing 71.84% of the population. The data collection instrument was a questionnaire based on research by Dutra, Gonçalves and Martins (2019) and Muller, Godoy Filho and Martins (2019), containing seventeen closed questions. As main results, it was possible to observe that Accounting students do not have enough information about eSocial, which reflects little information to answer the questions about the subject. It was identified that the lack of information may be related to the lack of experience in the personal department sector, which has a greater relationship with eSocial obligations.

Keywords: eSocial. Perception. Students.

1 INTRODUÇÃO

Com a evolução da tecnologia, estão surgindo novas formas de aperfeiçoar e agilizar os processos. Atualmente, os sistemas de informatização computadorizados tornam-se uma das ferramentas essenciais de trabalho, influenciando nos controles internos das empresas, além de trazer informações mais fidedignas e dar segurança nos processos que antes eram somente manuais (SALES; PINTO, 2017). De uma forma global, a tecnologia está cada vez mais sendo utilizada como ferramenta fiscalizatória, onde o governo e os órgãos competentes acabam migrando para a atualização desta forma de trabalho. Com isto, foi instituído em 22 de janeiro de 2007, por meio do Decreto nº 6.022/2007, o Sistema Público de Escrituração

1- Especialista em Perícia Contábil, Trabalhista e Tributária pela Universidade do Vale do Itajaí (UNIVALI) – rafaelanunes.sc@icloud.com

2- Doutorando em Administração pela Universidade do Vale do Itajaí (UNIVALI) – ziltonmartins@univali.br

Digital – SPED. Ressalta-se que este é um sistema que exige uma maior atenção da classe contábil. Ele iniciou com três módulos, sendo a Escrituração contábil Digital - ECD, Escrituração Fiscal Digital - EFD e a Nota Fiscal Eletrônica - NF-e (BRASIL, 2007).

O governo, como um usuário da informação contábil, necessita de informações fidedignas e padronizadas. Desta forma, utiliza o SPED como ferramenta de cruzamento de dados para obter uma fiscalização mais ágil e bloquear os ilícitos tributários (SALES; PINTO, 2017). O SPED tem como premissa uniformizar e unificar as informações ao governo federal e, por meio deste sistema, o usuário possui uma simplificação das obrigações acessórias, sendo reduzido o número de declarações a serem entregues (RUSCHEL; FREZZA; UTZIG, 2011).

Atuando como uma das ramificações do SPED, o Sistema de Escrituração Fiscal Digital das Obrigações Fiscais Previdenciárias e Trabalhistas – eSocial, foi implementado por meio do Decreto nº 8.373, de 11 de dezembro de 2014. Ele é composto pela participação dos seguintes órgãos: Secretaria da Receita Federal do Brasil – RFB, Caixa Econômica Federal, Instituto Nacional do Seguro Social – INSS e Ministério do Trabalho e Emprego – MTE. Salienta-se que por meio do eSocial, os empregadores enviam informações relativas aos empregados, como vínculo, admissões, folha de pagamento, contribuições previdenciárias, afastamentos e informações do FGTS (BRASIL, 2014).

Desta forma, com base nas mudanças previstas para cumprir a obrigação do eSocial, é necessário que as estruturas administrativas e os processos internos das empresas sejam reavaliados, devendo ser considerada a implantação de sistemas de apoio à gestão empresarial (BORGES; MARTINS; SOARES, 2013). Diante da atual situação, motiva-se questionar: **Qual a percepção de alunos de Ciências Contábeis após a obrigatoriedade do eSocial?** Para responder este questionamento apresenta-se o objetivo de analisar a percepção de alunos de Ciências Contábeis após a obrigatoriedade do eSocial.

Como justificativa teórica, Santos, Locks e Silveira (2015) buscaram compreender as alterações advindas do eSocial e propõem estudar as mudanças que os profissionais contábeis possuem em relação ao eSocial. Já Dutra, Gonçalves e Martins (2019) analisaram as dificuldades de implantação do eSocial e sugerem verificar a percepção dos acadêmicos após a implantação do eSocial. Muller, Godoy Filho e Martins (2019) analisaram as dificuldades de implantação do eSocial nas organizações contábeis e recomendam pesquisas com um grupo mais específico. Por fim, Conceição, Lima e Martins (2020) analisaram os desafios de organizações contábeis acerca do eSocial após sua implementação e propõem um novo estudo cujo objeto de pesquisa seja estudantes de Ciências Contábeis.

Como justificativa empírica, o trabalho abordará a continuidade do processo de implantação e quais seriam as dificuldades de utilização do novo sistema de fiscalização do governo, visando identificar os problemas percorridos até o momento, com o intuito de verificar se serão necessárias mais mudanças nas rotinas das empresas. Também é possível citar que o estudo contribuirá com as instituições de ensino para desenvolvimento do conteúdo a ser aplicado em aula. Este estudo contém, além desta introdução, um referencial teórico sobre eSocial, os procedimentos metodológicos utilizados para a realização desta pesquisa, a análise dos resultados e, por fim, as considerações finais deste artigo.

2 REFERENCIAL TEÓRICO

O referencial teórico deste estudo divide-se em Sistema Público de Escrituração Digital (SPED), eSocial e Estudos anteriores sobre o tema.

2.1 Sistema Público de Escrituração Digital (SPED)

O SPED – Sistema Público de Escrituração Digital foi instituído por meio do Decreto 6.022/2007 e faz parte do Programa de Aceleração do Crescimento do Governo Federal (PAC). O SPED consistiu na modernização do antigo sistema, sendo considerado um avanço na relação do fisco e dos contribuintes para o cumprimento das obrigações acessórias (BRASIL, 2007). A classe mais impactada pelo projeto foi a dos contadores, pois são eles os responsáveis diretos e indiretos pelo cumprimento das exigências e obrigações do projeto. Os contadores são responsáveis diretos quando geram, validam e transmitem as obrigações, e indiretos quando orientam seus clientes sobre as informações que cercam o SPED (SALES; PINTO, 2017).

O governo e as empresas acabaram efetuando uma fusão com um intuito em comum: mudar a forma de emissão e armazenamento de documentos fiscais, além de alterar a escrituração fiscal e contábil, colocando todos definitivamente na era digital, moderna e mais atual (MARIANO; AZEVEDO, 2009). Conforme já antecipado e acima descrito, o SPED apresenta uma modernidade em toda a sistemática atual, no que tange as obrigações acessórias que são atribuídas tanto aos contribuintes, quanto às administrações tributárias. Ao utilizar da certificação digital, acaba por assim, garantir a validade jurídica dos documentos (RECEITA FEDERAL DO BRASIL, 2019).

Com a presença do SPED, todas as ramificações contábeis e fiscais acabam por presenciar uma melhor utilização das habilidades pessoais para que seja conduzido da melhor forma dentro da entidade. O projeto mudou e orientou de uma forma mais atual a cultura empresarial dentro de cada setor. Com base nisto, é capaz de difundir a informação baseada nos seus principais alicerces, o SPED fiscal, contábil e a NF-e. Esta ferramenta atualizada faz com que as empresas passem a ser “obrigadas” a terem uma gama de ativos aperfeiçoados, sejam eles pessoas e/ou sistemas, capazes de trazer benefícios nas melhorias gerencias de cada empresa (DUARTE, 2009).

Anteriormente, Francisco, Ronchi e Mecheln (2008) comentavam que a tendência futura é que a contabilidade seja praticada de forma *on-line* e em tempo real. A finalidade é trazer bons resultados e manter esta continuidade dentro das empresas, e assim, determinar a forma de apurarem as informações em busca do correto uso dos sistemas. Ao menos este é o esperado. Devido às informações serem prestadas por meios eletrônicos, sua periodicidade reflete na alimentação do banco de dados do governo, sendo possível executar o cruzamento das informações, de forma muito mais ágil do que anteriormente realizado, sendo possível realizar, por meio de um comando, uma auditoria eletrônica, encontrando assim, as inconsistências das declarações dos contribuintes (LIZOTE; MARIOT, 2012).

Desta forma, o SPED, com o auxílio da tecnologia da informação, surgiu para inovar o sistema de informação contábil. O SPED tem como objetivo a integração do fisco com o contribuinte, gerando melhor aproveitamento das informações enviadas. Assim, o profissional contábil deve estar atento as inovações trazidas por este sistema, surgindo a necessidade de mudança no perfil profissional, uma vez que capacitação e qualificação são essenciais para operacionalização do SPED (ARRUDA; GOMES; SANTOS, 2011).

2.2 eSocial

O sistema de escrituração digital das obrigações fiscais, previdenciárias e trabalhistas é um sistema informatizado de administração pública, sendo que as informações de sua base de dados são protegidas por sigilo e enviadas a um servidor único. O eSocial foi criado via

decreto nº 8373/2014, e por meio deste sistema as comunicações das obrigações trabalhistas passaram a ocorrer de forma unificada (RECEITA FEDERAL DO BRASIL, 2019).

O eSocial é integrado pelos seguintes órgãos e entidades do governo federal Secretaria da Receita Federal do Brasil – RFB, Caixa Econômica Federal – CEF, Instituto Nacional do Seguro Social – INSS e Ministério do Trabalho e Emprego – MTE. Este novo sistema substituiu 15 informações, são elas: Guia de Recolhimento do FGTS e de Informações à Previdência Social - GFIP, Cadastro Geral de Empregados e Desempregados para controlar as admissões e demissões de empregados sob o regime da CLT - CAGED, Relação Anual de Informações Sociais - RAIS, Livro de Registro de Empregados - LRE, Comunicação de Acidente de Trabalho - CAT, Comunicação de Dispensa - CD, Carteira de Trabalho e Previdência Social - CTPS, Perfil Profissiográfico Previdenciário - PPP, Declaração do Imposto de Renda Retido na Fonte - DIRF, Declaração de Débitos e Créditos Tributários Federais - DCTF, Quadro de Horário de Trabalho - QHT, Manual Normativo de Arquivos Digitais - MANAD, Folha de pagamento, Guia de Recolhimento do FGTS - GRF e Guia da Previdência Social – GRF (RECEITA FEDERAL DO BRASIL, 2019).

Nas palavras de Borges, Martins e Soares (2013), as informações que fazem parte do eSocial são os eventos trabalhistas como admissão, comunicação de avisos prévios, afastamentos temporários como atestados, e outros eventos como a folha de pagamento, incluso as ações judiciais trabalhistas. Estão abrangidas também no leque de informações, as contribuições previdenciárias substituídas e retenções previdenciárias.

Todas as entidades estão obrigadas a enviar dados para o eSocial, incluso os empregadores domésticos. Os dados enviados são validados pela Receita Federal do Brasil e pelo Ministério da Previdência Social. O eSocial presta informações sobre admissões, demissões, exames ocupacionais, atestados entre outros afastamentos, movimentações de férias 13º salário, informações sobre segurança e medicina do trabalho e demais informações pertinentes a folha de pagamento (CARVALHO, 2015).

A implementação do eSocial foi definida pela Resolução CDES 2/2016. Esta teve algumas alterações, sendo uma delas, a CDES 5/2018 de 05/10/2018. Nesta alteração, o eSocial foi faseado em quatro grandes grupos, sendo o primeiro e segundo grupo composto da seguinte forma: 1º grupo compreende as entidades empresariais com faturamento no ano de 2016 acima de R\$78.000,00 e 2º grupo compreende as entidades empresariais com faturamento no ano de 2016 de até R\$78.000,00 e que não sejam optantes pelo simples nacional (PANTALEÃO, 2019).

Já em utilização desde janeiro de 2018 pelas empresas enquadradas no 1º grupo, julho de 2018 para empresas enquadradas no 2º grupo e janeiro de 2019 para as empresas enquadradas no 3º grupo, o cronograma do eSocial com seus faseamentos é apresentado Quadro 1.

Quadro 1 – Cronograma para envio do eSocial

Grupo 1	Grupo 2	Grupo 3	Grupo 4	Fases
janeiro/2018	julho/2018	janeiro/2019	setembro/2020	Apenas informações relativas às empresas, ou seja, cadastros do empregador e tabelas.
março/2018	outubro/2018	abril/2019	novembro/2021	Nesta fase, empresas passam a ser obrigadas a enviar informações relativas aos trabalhadores e seus vínculos com as empresas (eventos não periódicos), como admissões, afastamentos e desligamentos.

Grupo 1	Grupo 2	Grupo 3	Grupo 4	Fases
maio/2018	janeiro/2019	setembro, outubro e novembro/2020	maio/2021	Torna-se obrigatório o envio das folhas de pagamento.
agosto/2018	abril/2019	Data a definir	Resolução específica, a ser publicada	Substituição da GFIP para recolhimento de Contribuições Previdenciárias.
setembro/2020	janeiro/2021	julho/2021	janeiro/2022	Na última fase, deverão ser enviados os dados de segurança e saúde do trabalhador.

Fonte: Portal eSocial (2020)

Segundo Leal et al. (2016), o eSocial é formado por uma base padrão de dados, o qual trouxe diversos benefícios para seus usuários, mas também proporcionou vários desafios até que estivessem preparados a prestarem este tipo de informação conforme estipula os pré-requisitos do eSocial. Nesta nova realidade, nos quais os dados começaram a ser enviados de forma virtual por meio de um sistema, Silva et al. (2016) salientam que o eSocial foge do banalismo dos demais sistemas SPED, pois ele é diferente em seu todo, uma vez que aproxima e engloba toda a cadeia de empregadores, obrigando-os a transmitir o eSocial.

Vale evidenciar que o eSocial deve ser amplamente discutido nas Instituições de Ensino Superior – IES de Ciências Contábeis, a fim de preparar a nova classe de profissionais que estão sendo formados, evitando que ingressem ao mercado de trabalho sem nenhum conhecimento do sistema (DUTRA; GONÇALVES; MARTINS, 2019). Conforme o Quadro, os grupos estão assim distribuídos: empresas com faturamento anual superior a R\$ 78 milhões (grupo 1), entidades empresariais com faturamento no ano de 2016 de até R\$ 78 milhões e que não sejam optantes pelo Simples Nacional (grupo 2), empregadores optantes pelo Simples Nacional, empregadores pessoa física (exceto doméstico), produtor rural pessoa física e entidades sem fins lucrativos (grupo 3) e órgãos públicos e organizações internacionais (grupo 4). Desta forma, o eSocial começou a ser enviado em janeiro de 2018 e a última fase da implantação ocorrerá em janeiro de 2022.

2.3 Estudos Anteriores sobre o Tema

O Quadro 2 evidencia os autores, objetivos e principais resultados de estudos sobre o tema selecionados a partir da literatura.

Quadro 2 – Estudos anteriores sobre o tema

Autores	Objetivos	Principais Resultados
Blau et al. (2014)	Avaliar o impacto do eSocial para os empregadores, trabalhadores e contadores.	Concluiu-se que a ferramenta modificou de forma surpreendente as ramificações contábeis, pois acarretou alterações em toda a sociedade, sendo a principal delas, custos reduzidos e maior segurança na captação dos dados.
Abrantes (2014)	Identificar o nível de conhecimento dos profissionais responsáveis pelo envio do eSocial nas empresas atacadistas de alimentos da cidade de Campina Grande - PB.	Os respondentes estão pouco preparados para as mudanças necessárias do eSocial, sendo que também foi identificado uma dificuldade de conscientizar os empresários da importância do mesmo.

Autores	Objetivos	Principais Resultados
Santos, Locks e Silveira (2015)	Estudar as mudanças dos profissionais contábeis em relação ao eSocial.	Verificou-se um novo cenário no âmbito da contabilidade e notaram-se deficiências quanto da adequação ao eSocial. Em resumo, a dificuldade se deu no momento decisório dos gestores, que demanda agilidade quase que instantânea dos profissionais.
Silveira et al. (2015)	Avaliar os fatores dificultadores na fase pré-implantação do eSocial, na concepção das Instituições Comunitárias de Ensino Superior (ICES).	Concluiu-se que as ICES estão investindo em fases distintas na preparação de pessoas para a implementação do eSocial, sendo que na visão das pesquisadas o eSocial trará mais vantagens do que desvantagens.
Mann e Hoffman (2015)	Verificar a implantação do eSocial sob a ótica dos profissionais de RH das cooperativas agropecuárias de Ponta Grossa - PR.	Identificou-se a importância do eSocial tanto para o governo quanto empresas e colaboradores. Notou-se também um comprometimento dos profissionais em se moldarem as novas obrigações do ramo contábil.
Reichert et al. (2015)	Estudar a implantação do eSocial para os escritórios contábeis.	A maior dificuldade foi em relação à cultura das empresas, sendo que o eSocial será mais benéfico aos colaboradores das empresas e profissionais contábeis.
Leal et al. (2016)	Avaliar os benefícios e desafios sob as perspectivas dos profissionais contábeis da Paraíba.	Notou-se que possuíam um entendimento do assunto eSocial, porém, este entendimento pareceu como a introdução a um novo cenário que ainda não foi explorado profundamente.
Caon e Nascimento (2017)	Analisar a percepção dos discentes de Ciências Contábeis sobre o eSocial em uma Instituição de Ensino Superior Comunitária do Oeste de Santa Catarina.	Ficou nítido uma certa preocupação dos participantes em torno do assunto. É clara a falta de capacitação e também de matérias que tragam uma evolução das capacidades dos participantes. Muitos apresentaram, devido a este, dificuldades da nova abordagem governamental.
Vellucci (2017)	Analisar os desafios da implantação do eSocial e seus reflexos nas rotinas das organizações.	Há a necessidade de mudanças nas práticas de administração de pessoal nas empresas, de modo a evitar as multas e penalidades legais pelo descumprimento das obrigações trabalhistas.
Oliveira, Santana e Martins (2017)	Analisar a perspectiva dos contadores em relação a implantação do eSocial.	Verificou-se que os respondentes apresentaram conhecimento sobre o tema, porém estão pouco preparados para essa nova obrigação.
Dutra, Gonçalves e Martins (2019)	Analisar a percepção dos acadêmicos de Ciências Contábeis acerca da implantação do eSocial.	Os respondentes não possuem conhecimento necessário para a implantação do eSocial, porém esta informação pode ter influência de que a população pesquisada era jovem e possuíam pouca ou nenhuma experiência profissional.
Muller, Godoy Filho e Martins (2019)	Analisar as dificuldades da implantação do eSocial nas organizações contábeis.	Os profissionais da contabilidade necessitam de mais qualificação, para o manuseio do eSocial. Salienta-se que há pouco entendimento, por parte destes, acerca desta nova obrigação acessória e até mesmo sobre a abrangência deste tema na rotina diária dos escritórios. Concluiu-se que o mercado de trabalho precisa de profissionais engajados e proativos, que busquem um aperfeiçoamento contínuo, principalmente no que se refere ao eSocial.

Autores	Objetivos	Principais Resultados
Conceição, Lima e Martins (2020)	Analisar os desafios de organizações contábeis acerca do eSocial após sua implementação.	Foi possível observar que as organizações contábeis não estão preparadas em relação ao eSocial. Destaca-se também que apesar de grande maioria dos respondentes ter conhecimento do eSocial, mostram-se sem capacitação adequada. Por fim, constatou-se que apesar da baixa carga horária de participação em cursos, tem-se um alto conhecimento sobre o grau das penalidades aplicadas pelo eSocial.
Martins e Martins (2020)	Analisar a percepção de empresários após a obrigatoriedade do eSocial.	Observou-se que todos os empresários conhecem (pouco ou muito) o eSocial, a grande maioria não participou de nenhum evento relacionado com o tema, quase metade da amostra acredita que tiveram pouco tempo para se adequar e que a maior parte dos empresários não obtiveram problemas para se adequar ao eSocial.

Fonte: Elaborado pelos Autores (2020)

Tendo em vista os aspectos analisados pelos autores supracitados, o eSocial é uma nova ferramenta que visa melhorar a comunicação do governo com as empresas, transformando para meios eletrônicos as obrigações referentes a folha de pagamentos. Os profissionais contábeis devem buscar cada dia mais informação para estarem preparados para essa nova fase.

3 PROCEDIMENTOS METODOLÓGICOS

Este estudo é classificado como quantitativo no que diz respeito à abordagem, como descritivo quanto aos objetivos e é uma pesquisa de levantamento em relação aos procedimentos. O instrumento de coleta de dados utilizado neste estudo foi um questionário baseado nas pesquisas de Dutra, Gonçalves e Martins (2019) e Muller, Godoy Filho e Martins (2019), contendo dezessete questões fechadas e validado por três professores da área.

A população analisada foi formada por 103 acadêmicos matriculados no curso de Ciências Contábeis de uma faculdade de São José, Santa Catarina, em 2019/1, obtendo-se uma amostra de 74 respondentes, que representa 71,84% da população.

O questionário foi aplicado de forma impressa no mês de abril de 2019. Os dados coletados foram tabulados via *software Microsoft Excel®*, e foi utilizado como técnica de análise para os resultados a estatística descritiva, conforme a distribuição de frequência relativa.

4 ANÁLISE DOS RESULTADOS

Para análise dos dados a pesquisa foi dividida em dois blocos de respostas, sendo que no primeiro, apresentam-se as características pessoais dos respondentes enquanto, no segundo bloco, evidenciam-se informações sobre o conhecimento dos alunos em relação ao eSocial. Desta forma, para começo da análise, a Tabela 1 que apresenta o gênero dos respondentes.

Tabela 1 – Gênero

Gênero	Frequência Relativa
Feminino	54,05%
Masculino	45,95%
Total	100,00%

Fonte: Dados da Pesquisa (2020)

Observa-se que a maioria dos acadêmicos (54,05%) são do gênero feminino, porém, destaca-se a presença masculina de 45,95%, demonstrando-se um equilíbrio entre os gêneros. Na Tabela 2, demonstra-se a idade dos respondentes.

Tabela 2 – Idade

Idade	Frequência Relativa
Até 20 anos	21,62%
21 a 25 anos	31,08%
26 a 30 anos	33,78%
31 a 35 anos	8,11%
36 a 40 anos	1,35%
41 a 45 anos	2,70%
Acima de 45 anos	1,35%
Total	100,00%

Fonte: Dados da Pesquisa (2020)

Por meio da Tabela 2, pode-se identificar que 86,48% dos pesquisados possuem até 30 anos, o que demonstra uma população jovem. Na Tabela 3 localiza-se o tempo de trabalho na área contábil dos respondentes.

Tabela 3 – Tempo de Trabalho na Área

Tempo de Trabalho na Área	Frequência Relativa
Nunca trabalhou na área	31,08%
Até 1 ano	22,97%
Acima de 1 até 5 anos	37,84%
Acima de 5 até 10 anos	8,11%
Acima de 10 até 15 anos	0,00%
Acima de 15 anos	0,00%
Total	100,00%

Fonte: Dados da Pesquisa (2020)

Constata-se que 37,84% dos acadêmicos possuem experiência entre 1 e 5 anos, além de um percentual de 31,08% dos respondentes que nunca trabalharam na área de contabilidade, o que reflete que a pesquisa atingiu profissionais considerados iniciantes. Na Tabela 4 relaciona-se as principais áreas de atuação do setor contábil.

Tabela 4 – Principal Área de Atuação

Principal Área de Atuação	Frequência Relativa
Nunca trabalhou na área	31,08%
Departamento Pessoal	8,11%
Departamento Contábil	28,38%
Departamento Fiscal	18,92%
Departamento Societário	4,05%
Outros Departamentos	9,46%
Total	100,00%

Fonte: Dados da Pesquisa (2020)

Em consonância com a Tabela 3, identifica-se que 31,08% dos participantes deste estudo nunca trabalharam na área. Dentre os respondentes que trabalham na área, o percentual com maior relevância é dos pesquisados que trabalham no departamento contábil (28,38%). Cabe ressaltar que o departamento pessoal, que tem o maior relacionamento com o eSocial, obteve um percentual de apenas 8,11% dos respondentes. Ressalta-se que estes percentuais podem refletir diretamente sobre o conhecimento do tema abordado.

A seguir, apresenta-se o segundo bloco de respostas, referente ao conhecimento dos alunos em relação ao eSocial. A Tabela 5 evidencia como os acadêmicos conheceram o eSocial.

Tabela 5 – Como Conheceu o eSocial

Como Conheceu o eSocial	Frequência Relativa
Não conheço o eSocial	10,81%
Televisão	4,05%
Jornais impressos	2,70%
Revistas	0,00%
Universidade	28,38%
Trabalho	44,59%
Internet	6,76%
Outros	2,70%
Total	100,00%

Fonte: Dados da Pesquisa (2020)

No tocante a Tabela 5, observou-se que 44,59% dos acadêmicos tiveram um primeiro contato com o eSocial por meio de seu vínculo empregatício. Identifica-se uma evolução do conhecimento em relação à Dutra, Gonçalves e Martins (2019), onde 59,54% dos alunos informaram não conhecer o eSocial. Na Tabela 6 apresenta-se o tempo em que os acadêmicos conhecem o eSocial.

Tabela 6 – Há quanto Tempo Conhece o eSocial

Há quanto Tempo Conhece o eSocial	Frequência Relativa
Não sei do que se trata	10,81%
Menos de 1 mês	5,41%
De 1 a 6 meses	20,27%
De 7 a 12 meses	28,38%
Mais de 1 ano	25,68%
Mais de 2 anos	9,46%
Total	100,00%

Fonte: Dados da Pesquisa (2020)

De acordo com os dados da pesquisa, identificou-se que 28,38% dos acadêmicos já tiveram contato com o eSocial entre 7 e 12 meses, e que mesmo com uma amostra majoritariamente composta por respondentes de setores não relacionados ao eSocial, somente 10,81% dos alunos ainda não possui conhecimento sobre o tema. Nota-se uma evolução em comparação à pesquisa de Dutra, Gonçalves e Martins (2019), quando 59,54% da população não tinha conhecimento sobre o tema. Este achado discorda da pesquisa de Silveira et al. (2015), quando identificaram que os alunos de Instituições Comunitárias de Ensino Superior possuem conhecimento sobre o tema há mais de dois anos (86%). Na Tabela 7, observam-se os meios mais utilizados pelos acadêmicos para obter informações sobre o eSocial.

Tabela 7 – Meios de Informação

Meios de Informação	Frequência Relativa
Nenhum meio	25,68%
Site Oficial do eSocial	39,19%
Cursos e treinamentos	20,27%
Fóruns na Internet	10,81%
Outros	4,05%
Total	100,00%

Fonte: Dados da Pesquisa (2020)

Conforme Tabela acima, 39,19% dos respondentes buscam informações diretamente no site oficial do governo, sendo que este dado está em acordo com a pesquisa de Abrantes (2014) quando reflete que 29,63% dos alunos buscam informações no site oficial. Esta informação pode estar relacionada por conta de poucos treinamentos sobre o eSocial, sendo necessário ir buscar informações na *internet*. Na Tabela 8, buscou-se mensurar o conhecimento dos acadêmicos acerca do eSocial.

Tabela 8 – Entendimento Acerca do eSocial

Entendimento Acerca do eSocial	Frequência Relativa
Não conheço o tema	14,86%
Muito insuficiente	27,03%
Insuficiente	36,49%
Suficiente	18,92%
Bom	2,70%
Excelente	0,00%
Total	100,00%

Fonte: Dados da Pesquisa (2020)

Em relação ao entendimento sobre o eSocial, 36,49% dos alunos indicaram que possuem conhecimento insuficiente em relação ao tema, o que demonstra que os acadêmicos mesmo com a vigência do eSocial, possuem pouco conhecimento acerca do assunto. Este dado pode refletir diretamente nas dificuldades para operacionalização do sistema do eSocial, pois um usuário com pouco conhecimento terá maiores dificuldades do que um usuário que se preparou e conhece o sistema. Assim, se vê a necessidade de um maior engajamento dos alunos com o tema, para que não tenham dificuldades na operacionalização do eSocial. Este resultado é distinto do observado por Dutra, Gonçalves e Martins (2019), quando a maioria dos respondentes (60,31%) afirmou não conhecer o tema. Abaixo, na Tabela 9, questiona-se se os acadêmicos estavam preparados para as mudanças nos processos internos, trazidas pelo eSocial.

Tabela 9 – Mudanças dos Processos Internos

Mudanças dos Processos Internos	Frequência Relativa
Discordo	33,78%
Discordo Parcialmente	16,22%
Nem concordo nem discordo	36,49%
Concordo	13,51%
Concordo Totalmente	0,00%
Total	100,00%

Fonte: Dados da Pesquisa (2020)

Conforme dados apresentados da pesquisa, 50% dos respondentes discordam total ou parcialmente sobre estarem preparados pelas mudanças geradas pelo eSocial. Somente um percentual de 13,51% informou estar preparado para as mudanças ocorridas. Este é um dado alarmante, visto que o eSocial já se encontra em operação, sendo necessário adequação das empresas e profissionais a fim de reduzir as dificuldades de operacionalização do eSocial. É necessária a busca de informações sobre o tema incluso nas universidades, assim os acadêmicos podem se preparar melhor para essa obrigação já em vigor. Ressalta-se que este achado é distinto do encontrado por Dutra, Gonçalves e Martins (2019), quando a maioria dos respondentes (77,86%) nem discordava e nem concordava com a possível mudança. Na Tabela 10 visualiza-se a opinião dos respondentes sobre os obstáculos que dificultaram a implantação do eSocial nas empresas.

Tabela 10 – Obstáculos para Implantação do eSocial

Obstáculos para Implantação do eSocial	Frequência Relativa
Não conheço ou não sei opinar	45,95%
Falta de treinamento	21,62%
Dificuldade de interpretação	17,57%
Softwares não preparados	10,81%
Não existem dificuldades	4,05%
Total	100,00%

Fonte: Dados da Pesquisa (2020)

Corroborando a pesquisa Dutra, Gonçalves e Martins (2019), um grande percentual dos acadêmicos (45,95%) não soube informar sobre as dificuldades para implantação do eSocial. Este dado se faz relacionado a Tabela 4, onde poucos alunos trabalham no setor de Departamento Pessoal, que seria o setor responsável pelo envio as informações ao eSocial. Abaixo, apresenta-se a Tabela 11, onde foi questionado sobre quais as dificuldades enfrentadas para adequação da empresa ao envio do eSocial.

Tabela 11 – Dificuldades de adequação por parte da Empresa

Dificuldades de adequação por parte da Empresa	Frequência Relativa
Não conheço ou não sei opinar	48,65%
Cumprimento da legislação em vigor	25,68%
Conscientizar os gestores da importância do eSocial	8,11%
Cumprir os prazos	12,16%
Entender o layout dos arquivos	1,35%
Estabelecer boa comunicação dos depts. da empresa com o DP	2,70%
Outros	1,35%
Total	100,00%

Fonte: Dados da Pesquisa (2020)

Mais uma vez, a pesquisa demonstra que um percentual expressivo dos respondentes (48,65%) não possui uma opinião clara sobre o eSocial. Em desacordo com a pesquisa de Muller, Godoy Filho e Martins (2019), observou-se que o maior percentual encontrado era a dificuldade em conscientizar os gestores (33,40%), agora representado somente com 8,11%. A Tabela 12, apresenta a quantidade de cursos que os acadêmicos efetuaram sobre o tema eSocial.

Tabela 12 – Cursos e Treinamentos do eSocial

Cursos e Treinamentos do eSocial	Frequência Relativa
Nunca fiz qualquer curso em relação a este assunto	70,27%
Apenas 1 curso/treinamento	16,22%
De 2 a 4 cursos/treinamentos	10,81%
De 5 a 7 cursos/treinamentos	2,70%
De 8 a 10 cursos/treinamentos	0,00%
De 11 a 13 cursos/treinamentos	0,00%
Acima de 13 cursos/treinamentos	0,00%
Total	100,00%

Fonte: Dados da Pesquisa (2020)

Conforme dados apresentados da Tabela, identifica-se que um percentual de 70,27% dos respondentes nunca realizou um curso ou treinamento em relação ao eSocial. Em contrapartida, identifica-se um percentual mínimo de 13,51% de alunos que realizaram mais de 2 treinamentos. Esse dado corrobora as pesquisas de Abrantes (2014) e Dutra, Gonçalves e Martins (2019), porém, está em desacordo com as pesquisa de Mann e Hoffman (2015), onde 57% dos acadêmicos já realizaram algum treinamento e de Oliveira, Santana e Martins RAGC, v.9, n.39, p.101-117 /2021

(2017), cujo percentual de colaboradores que realizaram de 2 a 4 cursos atingiu o percentual de 41%. Na Tabela 13, foram levantados os dados em relação a carga horária dos treinamentos efetuados em relação ao eSocial.

Tabela 13 – Carga Horária dos Cursos e Treinamentos

Carga Horária dos Cursos e Treinamentos	Frequência Relativa
Nunca fiz qualquer curso em relação a este assunto	70,27%
De 1 a 4 horas	13,51%
De 5 a 8 horas	4,05%
De 9 a 12 horas	5,41%
De 13 a 16 horas	0,00%
De 17 a 20 horas	0,00%
Mais de 20 horas	6,76%
Total	100,00%

Fonte: Dados da Pesquisa (2020)

Novamente, identifica-se um percentual de 70,27% de respondentes que nunca realizaram um curso a respeito do eSocial. Este dado discorda da pesquisa de Abrantes (2014), quando 100% dos pesquisados participaram de um treinamento entre 3 e 10 horas. Este percentual é preocupante, visto que o eSocial já está em vigência, e que as informações prestadas de forma errônea podem gerar multas para as empresas. Este dado evidencia que os acadêmicos necessitam procurar mais treinamentos para reduzir as dificuldades na operacionalização do eSocial. Na Tabela 14 identifica-se onde foram realizados os treinamentos em que os respondentes participaram.

Tabela 14 – Entidades que promoveram os cursos e Treinamentos

Entidades que promoveram os cursos e Treinamentos	Frequência Relativa
Nunca fiz qualquer curso em relação a este assunto	70,27%
Receita Federal do Brasil	2,70%
Conselho Regional de Contabilidade de SC	5,41%
Ministério do Trabalho e Emprego	1,35%
Sebrae	0,00%
Empresas de desenvolvimento de Softwares	10,81
Outros	9,46
Total	100,00%

Fonte: Dados da Pesquisa (2020)

Nesta Tabela, pode-se constatar que o maior percentual (70,27%) se deu na opção de nunca ter feito qualquer curso em relação ao eSocial, corroborando com Dutra, Gonçalves e Martins (2019), cujo percentual de respondentes que nunca realizaram um treinamento (70,27%) se sobrepõe aos demais percentuais. Mais uma vez, este achado é preocupante, uma vez que isto pode ser um fator chave para amenizar as dificuldades encontradas na aplicação do eSocial. Convém ressaltar que este resultado discorda do encontrado por Abrantes (2014), quando 100% dos respondentes realizaram treinamento em outras entidades não relacionadas nas opções. Na Tabela 15, avalia-se a opinião dos acadêmicos em relação se o eSocial reduziu a informalidade e a prestação das informações trabalhistas e previdenciárias.

Tabela 15 – Redução da Informalidade

Redução da Informalidade	Frequência Relativa
Discordo	17,57%
Discordo parcialmente	21,62%
Nem discordo e nem concordo	29,73%
Concordo	28,38%
Concordo totalmente	2,70%
Total	100,00%

Fonte: Dados da Pesquisa (2020)

Conforme os dados apresentados, um percentual de 29,73% dos acadêmicos não concorda e nem discorda sobre a redução da informalidade, porém, com uma diferença de 1,35%, existe uma fatia de 28,38% dos acadêmicos que concordam parcialmente que o eSocial está diminuindo a informalidade em relação as questões trabalhistas. Estes dados discordam da pesquisa de Dutra, Gonçalves e Martins (2019), quando 73,28% dos respondentes não concordavam ou discordavam sobre a informalidade. Esta alteração dos dados pode ser relacionada ao eSocial já estar ativo, sendo possível verificar seu funcionamento e analisar mais adequadamente as informações prestadas. A Tabela 16, apresenta a opinião dos alunos em relação ao prazo de implantação do eSocial.

Tabela 16 – Prazo de Implantação do eSocial

Prazo de Implantação do eSocial	Frequência Relativa
Não sei opinar	40,54%
Insuficiente	29,73%
Suficiente	22,97%
Bom	6,76%
Excelente	0,00%
Total	100,00%

Fonte: Dados da Pesquisa (2020)

Em concordância com os demais questionamentos, a maior parte dos respondentes não sabe opinar se o prazo para implantação foi adequado. Este achado pode ter acontecido por conta que muitos acadêmicos ainda não possuem conhecimento sobre o tema eSocial e estarem buscando poucos treinamentos. Desta forma, é possível identificar que é necessário continuar com as mudanças em relação ao eSocial, buscando a obtenção de conhecimento sobre o tema. Na Tabela 17, apresenta-se os dados se os acadêmicos se sentem preparados para o mercado de trabalho considerando a vigência do eSocial.

Tabela 17 – Preparo para o mercado de trabalho

Preparo para o mercado de trabalho	Frequência Relativa
Não sei opinar	36,49%
Não me sinto preparado	21,62%
Me sinto pouco preparado	25,68%
Me sinto preparado	13,51%
Me sinto muito preparado	2,70%
Total	100,00%

Fonte: Dados da Pesquisa (2020)

De acordo com os dados da Tabela, somente 16,21% dos acadêmicos se sentem preparados ou muito preparados para o mercado de trabalho já com a vigência do eSocial. Nota-se um percentual de 47,30% dos alunos que não se sentem ou sentem-se pouco preparados para o mercado de trabalho já com demanda de conhecimentos sobre o eSocial. Estes resultados corroboram com a pesquisa de Oliveira, Santana e Martins (2017), quando 41% dos respondentes não se sentiam preparados para utilizar o eSocial. Novamente, pontua-

RAGC, v.9, n.39, p.101-117 /2021

se o alto percentual (36,49%) de acadêmicos que não sabem opinar sobre a obrigação. Desta forma, estas informações são pontos a serem avaliados pelas instituições de ensino, a fim de encaixar em sua matriz curricular ou ementas de disciplinas, temas como eSocial.

Neste sentido, observa-se que a maioria dos acadêmicos de Ciências Contábeis não sabem opinar ou não possuem conhecimento sobre o tema. Este dado é preocupante, visto que o eSocial já se encontra em vigência, e são os acadêmicos que formam a classe profissional que operacionaliza ou operacionalizará totalmente este novo sistema. Um dos fatores que pode refletir a falta de conhecimento, seria que poucos respondentes atuam no departamento pessoal, setor diretamente ligado à obrigação do eSocial.

5 CONSIDERAÇÕES FINAIS

O presente estudo teve por objetivo analisar a percepção de alunos de Ciências Contábeis após a implantação do eSocial. O resultado da pesquisa demonstrou que a maioria dos acadêmicos não possui conhecimento sobre o eSocial, porém, tal resultado é reflexo de que esta maioria possui vínculo de trabalho em outros setores não relacionados diretamente à obrigação em questão.

Conforme análise das respostas, o desconhecimento sobre o tema é resultado da baixa demanda de treinamentos realizados. O setor mais influenciado pelo eSocial seria o de departamento pessoal, sendo que dos acadêmicos, somente um pequeno grupo possui relação profissional com este setor. Um fator alarmante é que mesmo com vigência do eSocial, grande parte dos respondentes não possui uma opinião sobre o tema.

Conclui-se ainda, que as obrigações previdenciárias e trabalhistas estão se tornando cada vez mais informatizadas. Isto em vista, facilita o cruzamento dos dados pelo governo e órgãos fiscalizadores. Neste cenário, salienta-se que os alunos precisam estar cada vez mais estarem atualizados, buscando treinamentos e informações constantes sobre as novas obrigações, a fim de estarem preparados para este novo mercado de trabalho.

Com a análise realizada, foi possível verificar que será necessário uma maior busca de informações sobre o eSocial pelos alunos, assim como seria interessante que as instituições de ensino desenvolvessem o repasse de mais informações sobre o tema, como a legislação envolvida e as possíveis dificuldades a serem enfrentadas, visto que este tema já é realidade na vida profissional dos contadores.

Ressalva-se que a pesquisa realizada apresentou algumas limitações, uma vez que o assunto possui escassez de artigos científicos focados no eSocial, pois grande parte do material abrange o SPED como um todo. Além disto, a amostra foi um fator limitante, uma vez que grande parte dos estudantes não possui relacionamento com o departamento pessoal, área de maior contato com o eSocial. Como sugestão para trabalhos futuros, recomenda-se que esta pesquisa seja aplicada a um grupo mais específico do setor de departamento pessoal. Sugere-se também, uma pesquisa qualitativa para identificar e aprofundar a percepção da utilização do sistema eSocial.

REFERÊNCIAS

ABRANTES, D. S. **EFD-SOCIAL**: As empresas atacadistas de alimentos de Campina Grande estão realmente preparadas para essa nova obrigatoriedade? 2014. 28f. Trabalho de Conclusão de Curso (Graduação em Ciências Contábeis) – Universidade Estadual da Paraíba, Campina Grande, 2014.

ARRUDA, D. C. S.; GOMES, É. Z.; SANTOS, C. A. **Uma análise da percepção dos profissionais da área de contabilidade do município de Corumbá-MS sobre o SPED.** 2011. 13f. Trabalho de Conclusão de Curso (Graduação em Ciências Contábeis) – Universidade Federal do Mato Grosso do Sul, Corumbá, 2011.

BLAU, A.; SILVA, A. D. P.; OLIVEIRA, J. T.; TRAVESANI, L.; RIOS, M. C. A importância do sistema público de escrituração digital – SPED no controle fiscal das empresas. **Revista Eletrônica Gestão em Foco**, v. 1, n. 6, p. 26-38, 2014.

BORGES, C. F.; MARTINS, V. F.; SOARES, A. B. Sistema Público de Escrituração Digital - SPED: Desafios e benefícios para os profissionais contábeis do município de Uberlândia. **Revista Científica Linkania Master**, v. 1, n. 7, p. 106-133, 2013.

BRASIL. Decreto nº 6.022 de 22 de janeiro de 2007. **Institui o Sistema Público de Escrituração Digital – SPED.** Disponível em: http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_Ato2007-2010/2007/Decreto/D6022.htm. Acesso em: 17 mai. 2019.

BRASIL. Decreto nº 8.373 de 11 de dezembro de 2014. **Institui o Sistema de Escrituração Digital das Obrigações Fiscais, Previdenciárias e Trabalhistas - eSocial e dá outras providências.** Disponível em: http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_ato2011-2014/2014/decreto/d8373.htm. Acesso em: 17 mai. 2019.

CAON, A.; NASCIMENTO, S. Percepção dos discentes de Ciências Contábeis sobre o Sistema de Escrituração Digital das Obrigações Fiscais, Trabalhistas e Previdenciária (eSocial). **Revista de Contabilidade do Mestrado em Ciências Contábeis da UERJ**, v. 22, n. 1, p. 3-27, 2017.

CARVALHO, Z. **eSocial nos Órgãos Públicos: Guia Prático para Implantação.** 1. ed. Santa Catarina: Nova Letra, 2015.

CONCEIÇÃO, F. O.; LIMA, L. F.; MARTINS, Z. B. Desafios das organizações contábeis acerca do eSocial após sua implementação. **Revista de Contabilidade da UFBA**, v. 14, n. 1, p. 3-19, 2020.

DUARTE, R. D. **Big Brother fiscal III: O Brasil na era do conhecimento: Como a certificação digital, SPED e NF-e estão transformando a Gestão Empresarial no Brasil.** São Paulo: Ideas@ work, 2009.

DUTRA, F. S.; GONÇALVES, M. C.; MARTINS, Z. B. A percepção de acadêmicos de Ciências Contábeis acerca da implantação do eSocial. **Revista Brasileira de Contabilidade**, v. 1, n. 238, p. 38-49, 2019.

FRANCISCO, S.; RONCHI, S. H.; MECHELN, P. J. V. Os impactos da implantação do Sistema Público de Escrituração Digital (SPED) na gestão das micro e pequenas empresas. In: CONGRESSO UFSC DE CONTROLADORIA E FINANÇAS & INICIAÇÃO CIENTÍFICA EM CONTABILIDADE, 2, 2008, Florianópolis/SC. **Anais[...]**. Florianópolis: UFSC, 2008.

LEAL, J.; ROSENDO, L. L. D. S.; FÉLIX, L. A. J.; SOARES, Y. M. A. Implementação do eSocial: Benefícios e desafios sob as perspectivas dos profissionais contábeis da Paraíba. **Revista Gestão e Organizações**, v. 1, n. 1, p. 124-142, 2016.

LIZOTE, S. A.; MARIOT, D. M. A estrutura do Sistema Público de Escrituração Digital (SPED): Um estudo das novas obrigações. **Revista de Gestão e Tecnologia**, v. 2, n. 2, p. 17-25, 2012.

MANN, H. S. K.; HOFFMAN, R. C. A implantação do eSocial sob a ótica dos profissionais de RH das cooperativas agropecuárias de Ponta Grossa - PR. In: CONGRESSO INTERNACIONAL DE ADMINISTRAÇÃO, 10, 2015, Ponta Grossa. **Anais[...]**. Ponta Grossa: ADM, 2015.

MARIANO, P. A.; AZEVEDO, O. R. **SPED: Sistema Público de Escrituração Digital**. São Paulo: IOB, 2009.

MARTINS, J. V.; MARTINS, Z. B. A percepção de empresários após a obrigatoriedade do eSocial. **Revista de Auditoria, Governança e Contabilidade**, v. 8, n. 34, p. 96-110, 2020.

MULLER, A. C.; GODOY FILHO, A. R.; MARTINS, Z. B. Dificuldades para implantação do eSocial nas organizações contábeis. **Revista Research, Society and Development**, v. 8, n. 2, p. 1-24, 2019.

OLIVEIRA, L. S.; SANTANA, T. P.; MARTINS, Z. B. Perspectivas dos Contadores em relação à implantação do eSocial. **Revista Mineira de Contabilidade**, v. 18, n. 2, p. 41-53, 2017.

PANTALEÃO, S. F. **eSocial: Teoria e prática da obrigação acessória**. São Paulo: Portal Tributário, 2019.

PORTAL eSOCIAL. **Cronograma do eSocial**. 2019. Disponível em: <http://portal.esocial.gov.br/noticias/publicado-novo-cronograma-do-esocial>. Acesso em: 30 jan. 2019.

RECEITA FEDERAL DO BRASIL. **Manual de orientação do eSocial**. 2019. Disponível em: <https://portal.esocial.gov.br/manuais/mos-2-5-01.pdf>. Acesso em: 14 mai. 2019.

RECEITA FEDERAL DO BRASIL. **Sistema Público de Escrituração Digital (SPED): Apresentação**. 2019. Disponível em: <http://www1.receita.fazenda.gov.br/sobre-oprojecto/apresentacao.htm>. Acesso em: 28 jan. 2019.

REICHERT, N. S.; FILIPIN, R.; BRIZOLLA, M. M. B.; VIEIRA, E. P. **Implantação do EFD Social para os profissionais de escritórios de contabilidade**. 2015. 17f. Trabalho de Conclusão de Curso (Graduação em Ciências Contábeis) - Universidade Regional Unijuí, Unijuí, 2015.

RUSCHEL, M. E.; FREZZA, R.; UTZIG, M. J. S. O impacto do SPED na Contabilidade: Desafios e perspectivas do profissional contábil. **Revista Catarinense da Ciência Contábil**, v. 10, n. 29, p. 9-26, 2011.

SALES, L. F. C.; PINTO, E. C. O Sistema Público de Escrituração Digital (SPED) e os impactos sobre os profissionais contábeis. **Revista Eletrônica Organizações e Sociedade**, v. 6, n. 5, p. 63-86, 2017.

SANTOS, G.; LOCKS, L.; SILVEIRA, G. A. eSocial: Um projeto do Governo Federal. **Revista Empreendedorismo e Sustentabilidade**. v. 1, n. 1, p. 1-15, 2015.

SILVA, C. M.; SILVA, A. C. L. V.; SILVA, D. M. I.; BARBOSA, C. A. M.; SILVA, N. C. M. Intuição sobre o nível de preparo das empresas mineiras para o cumprimento do eSocial. **Revista de Auditoria Governança e Contabilidade**, v. 4, n. 16, p. 140-159, 2016.

SILVEIRA, L. S. F.; ZANIN, A.; BARICHELLO, R.; DOMENICO, D.; REIS, J. A. F. Fatores dificultadores na fase pré-implantação do eSocial na concepção de Instituições de Ensino Superior de SC. In: SIMPÓSIO DE EXCELÊNCIA EM GESTÃO E TECNOLOGIA – SEGet, 12, 2015, Resende/RJ. **Anais...** Resende: AEBD, 2015.

VELLUCCI, R. G. **Os desafios da implantação do eSocial e seus reflexos nas rotinas das organizações**. 2017. 134f. Dissertação (Mestrado em Administração) – Escola de Gestão e Direito, Universidade Metodista de São Paulo, São Bernardo do Campo, 2017.